



A ORIGEM E DANOS DO ESTIGMA SOCIAL FRENTE AOS EX- USUÁRIOS DE DROGAS.

Stefano Alves dos SANTOS¹
Bárbara Cristina Rodrigues FONSECA²

RESUMO

Na atualidade, a sociedade encontra-se rodeada de estigmas, preconceitos e outras demais formas de discriminar e até mesmo rotular situações e indivíduos que não se enquadram em seus padrões. Uma das classes afetadas é dos ex-usuários de drogas. Muitos são os estudos científicos sobre os usuários e, em contrapartida, pouco se pesquisa sobre aqueles que já foram usuários e que também são discriminados e afetados em seu desenvolvimento psicossocial. Esta pesquisa, de revisão bibliográfica e natureza qualitativa, busca explicar a origem e danos do estigma social sofrido pelos ex-usuários de drogas, tomando-se como referencial teórico as representações sócias de Serge Moscovici. Os resultados apontaram para que o fator cultural, como grande influencia na formação do estigma.

Palavras Chaves: Drogas. Ex- usuários. Preconceito social.

ABSTRACT

Currently, the company is surrounded by stigma, prejudice and other forms of discrimination and others even label situations and individuals who do not fit their standards. One of the affected classes is the former drug users. There are many scientific studies about users and, on the other hand, there is little research on those who are already users and were also discriminated against and affected in their psychosocial development. This research, bibliographic and qualitative review, seeks to explain the origin and damage the social stigma suffered by former drug users, taking as theoretical representations members of Serge Moscovici. The results showed that the cultural factor as a major influence in shaping the stigma.

Keywords: Drugs. Former users. Social prejudice.

1- INTRODUÇÃO

¹Discente do curso de Psicologia da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF. E-mail: tefao_jatoba@hotmail.com

²Pedagoga, Psicóloga Clínica e Docente do curso de Psicologia da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF. E-mail: babi2121@hotmail.com



O preconceito remete a um conceito já formado de forma antecedente ou anterior à constatação dos fatos e utiliza de características de julgamentos universais, atribuindo estas características a todos que se encaixam na categoria selecionada, e a varias formas de preconceito e uma delas é o estigma social (RODRIGUES, 2015).

O conceito estigma obteve seu marco teórico na obra de Erving Goffman em 1963 Para este autor, o estigma social poderia ser definido como marca ou mesmo um sinal que designa ao portador um status “deteriorado” e sendo assim menos valorizado que as pessoas ditas “normais” e assim chegando ao ponto de incapacitá-lo para aceitação social (SILVEIRA et al., 2011). Para melhor compreensão da origem do estigma é preciso ter entendimento sobre as representações sociais. O autor Serge Moscovici, de origem romena e natural da França, desenvolveu o conceito de representação social (conceito este não aplicável apenas à Psicanálise, e sim também a todas as áreas de conhecimentos). Em sua obra, o mesmo redefine os problemas e os conceitos da psicologia social a partir do fenômeno das representações sociais, instituindo sobre sua representação simbólica e seu poder de construir o real (PINTO et al.2014).

O conceito histórico é muito importante para a compreensão das representações sociais de Moscovici, pois utiliza das experiências e padrões culturais para tornar o abstrato uma verdade, observado nas origens das drogas, que tinham sua utilização em feitos indígenas, religiosos e por sujeitos rebeldes, mal vistos pela sociedade, que possivelmente contribuiu para o começo dos estigma frente aos ex-usuários de drogas (PINTO et al., 2014).

Muitos são os estudos científicos sobre os usuários e, em contrapartida, pouco se pesquisa sobre aqueles que já foram usuários e que também são discriminados e afetados em seu desenvolvimento psicossocial. Esta pesquisa, de revisão bibliográfica e natureza qualitativa, busca explicar a origem deste do preconceito social sofrido pelos ex-usuários de drogas, tomando-se como referencial teórico as representações sócias de Serge Moscovici.

A presente pesquisa, de revisão bibliográfica, apresenta um tema pouco pesquisado, porém de grande importância, visando que a utilização de drogas tem se



tornado cada vez mais frequente em nosso meio. As representações sociais que são atribuídas aos usuários e ex-usuários de drogas têm grande poder destrutivo em sua reinserção a sociedade. Assim, este trabalho de revisão bibliográfica, contribui para a busca da compreensão dos danos sofridos pelo estigma, não apenas nos usuários de drogas, mas também nos que carregam a condição de ex-usuários, marcados da mesma forma que sua condição anterior, que contribui para uma sociedade mais humanizada.

2- ESTIGMA SOCIAL FRENTE AOS EX- USUÁRIOS DE DROGAS

Segundo Silveira et al (2011) o conceito “estigma social” obteve seu marco teórico na obra de Erving Goffman em 1963. Foi definido como marca ou mesmo um sinal que designa ao portador um status “deteriorado” e, sendo assim, menos valorizado que as demais pessoas, chegando ao ponto de incapacitá-lo para a aceitação social. Goffman (1993, apud MELO, 2005, p.11) faz referência ao uso da palavra “estigma” pelos gregos como “signos corporales, sobre los cualos se intentaba exhibir algo malo y poco habitual en status moral de quien los presentaba”. Desta forma, o estigma era a marca de um corte ou uma queimadura no corpo e significava algo de mal para a convivência social, podendo simbolizar a categoria de escravos ou criminosos, um rito de desonra e etc (MELO, 2005).

Na atualidade, a palavra “estigma” representa algo de mal, que deve ser evitado, uma ameaça à sociedade, isto é, uma identidade deteriorada por uma ação social; estabelece também as categorias a que as pessoas devem pertencer. Alguém que demonstra pertencer a uma categoria com atributos incomuns ou diferentes é pouco aceito pelo grupo social, que não consegue lidar com o diferente. Em situações extremas, o estigma pode converter uma pessoa em má e perigosa, pois esta deixa de ser vista como pessoa na sua totalidade, na sua capacidade de ação e transforma-se em um ser desprovido de potencialidades; esse sujeito é estigmatizado socialmente e anulado no contexto da produção técnica, científica e humana (MELO, 2005).

2.1- Representações sociais de Serge Moscovici



O autor Serge Moscovici, de origem romena e naturalização francesa, desenvolveu o conceito de representação social (conceito este não só aplicável à Psicanálise, mas a todas as áreas de conhecimentos). Em sua obra, o autor redefine os problemas e os conceitos da psicologia social a partir do fenômeno das representações sociais, instituindo sobre sua representação simbólica e seu poder de construir o real (PINTO et al., 2014).

Para Oliveira (2003, apud Caio, 2009) Moscovici resgatou este conceito das “representações coletivas”, inicialmente proposto por Durkheim. O sociólogo francês Émile Durkheim (1858-1917) efetuou estudos sobre as “representações coletivas” que mostra em sua análise, que cada sociedade tem seu próprio temperamento, não podendo, portanto, mudar de um dia para o outro. Os pensamentos e tendências coletivas eram de natureza diferente dos pensamentos e tendências individuais, sendo que os primeiros têm características em que os segundos não possuem. A coletividade possui uma formação diferente: “de uma nova espécie de ser psíquico, com sua própria maneira de agir e de pensar” (DUKHEIM, 2000 apud CAIO, 2009).

As representações sociais são formadas por um conjunto de explicações, ideias e crenças que são comuns a um determinado grupo de indivíduos (de uma interação social), sem excluir a questão da individualidade, uma das finalidades das representações sociais é tornar familiar algo que até então desconhecido, com a possibilidade de classificarmos e dar nome a novos acontecimentos e ideias, assimilando esses fenômenos a partir de uma gama de ideias, valores e até mesmo teorias já existentes e aceitas no meio social (PINTO et al., 2014). Moscovici (2007 apud CAIO, 2009) preocupou-se, sobretudo, com o “poder das ideias” no senso comum; com o porquê e com o “como” as pessoas partilham os seus conhecimentos para constituírem suas realidades comuns, ou seja, como transformam a ideia em prática.

As representações sociais tem função de nos possibilitar a evocação de dados, um acontecimento, objeto ou mesmo uma pessoa, configurando um sistema de valores e práticas com vida própria; são prescritivas, pois surgem no meio social, depois vão se esvaindo, ressurgindo como forma de novas representações, dentro de um processo sem fim. Essas representações resultam da própria interação social, e em determinado contexto (espaço e tempo). A Teoria das Representações Sociais está relacionada com o estudo dos registros simbólicos sociais, ou seja, estudos das trocas simbólicas desenvolvidas nos ambientes sociais,



em relações interpessoais, influenciando na construção do conhecimento que é compartilhado (MOSCOVICI, 1978 apud PINTO et al., 2014).

Um dos primordiais objetivos das representações sociais é tornar familiar algo até então desconhecido, possibilitando a classificação, categorização e nomeação de ideias e acontecimentos inéditos, com os quais ainda não havíamos nos deparado. Esse processo permite a compreensão, manipulação e interiorização do novo, somando a teorias e ideias preexistentes, e assimiladas de aceitação pela sociedade. Sendo assim, é possível encontrar a lacuna entre o que se sabe e o que se existe, e a diferença que separa o real do imaginário e rigor simbólico (MOSCOVICI, 1978 apud PINTO et al., 2014).

A Teoria das Representações Sociais é uma opção para descrever ou explicar fenômenos sociais, uma vez que representações sociais expressam pensamentos e comportamentos comuns a um determinado grupo de indivíduos e agem de forma dinâmica, mudando de tempos em tempos, pela razão de haver grande liberdade de linguagem para projetá-la, mesmo que por muitas vezes algumas representações parecem se cristalizar (MOSCOVICI, 1978 apud PINTO et al.2014).

Em relação às Representações Sociais, Moscovici (1978, p.67 apud PINTO et al., 2014) ressalta os conceitos de *objetivação* e a *ancoragem*. A objetivação pode ser definida como um momento em que o abstrato ganha sua transformação em concreto, ou seja, cristalizando ideias a tornando-as objetivas. Esse processo permite buscar aquilo que era inexistente, para o universo ou espaço existente conhecido. Segundo Jodelet (SÁ, 1995 apud PINTO et al., 2014) o processo de objetivação ocorre em três fases distintas:

- *Seleção e contextualização*: nessa etapa, os indivíduos se apropriam do conhecimento usando critérios culturais, partindo de suas experiências e conhecimentos que o grupo já possui. Desse modo ocorre uma construção seletiva da realidade, mas lembrando que em uma sociedade nem todos tem acesso as informações, ou os mesmo podem ter diferença em sua compreensão;

- *Formação de um núcleo figurativo*: o indivíduo recorre a informações e dados que já possui para compreender aquilo que é novo (lembra muito o conceito de Piaget de Assimilação);

- *Naturalização dos elementos do núcleo figurativo*: é nesse momento em que o abstrato se torna concreto, chegando a ser quase palpável. O conceito, então, passa a ser cristalizado e se torna elemento da própria realidade.



O outro processo, a ancoragem, diz respeito ao processo no qual uma ideia vem ser traduzida para o contexto do familiar, ou seja, é incluída na categoria de “imagem comum”. Desta forma, ocorre uma assimilação de imagens dadas pela objetivação, seguida de um registro simbólico. A ancoragem vem ser um processo de familiarização do novo, fazendo uma transformação para um conhecimento hábil vindo a influenciar outros, tornando-se e revelando-se como verdade para o grupo (MOSCOVICI, 2003, p. 62 apud PINTO et al . 2014)

2.2- A sociedade, o preconceito e o estigma no ex-usuário de drogas.

Como vimos anteriormente, o conceito histórico é muito importante para a compreensão dos processos de Objetivação e Ancoragem prescritos por Moscovici. A objetivação passa por varias etapas como a seleção e contextualização; nessa etapa, se utiliza das experiências e padrões culturais para tornar o abstrato uma verdade. O fator cultural e histórico, observado nas origens das drogas, que tinham sua utilização em feitos indígenas, religiosos e por sujeitos rebeldes, mal vistos pela sociedade, e possivelmente contribuiu para o começo dos estigma frente aos ex- usuários, tornando a ideia de marginalização pela história concreta e construindo uma verdade (ABRIC, 2000, p 28, apud PINTO , 2014)

Em seguida, no processo de núcleo figurativo, se recorre a um padrão já existente para compreender o novo, ou seja, possivelmente são utilizados os dados da figura do usuário de drogas, assimilando ao ex-usuário e assim a figura fica quase que a mesma, continuando assim a discriminação. Após a assimilação vem a etapa de naturalização dessa figura, momento em que a ideia assimilada ganha forma ficando quase concreto no grupo. Por fim, vem o processo de ancoragem, onde ocorre a fixação do preconceito frente ao ex- usuário; figura essa que não ganha um padrão definido, pois muitas vezes é tratada da mesma forma que o próprio usuário. Verifica-se assim, que o processo de ancoragem cria uma ideia em que o grupo se identifica e aceita e por ter sido tomada como sua verdade. A representação social, neste caso, vem a ser influenciada pelo meio em que se cristalizou. Importante salientar que as representações também influenciam o meio social, pois passam a fazer parte do conhecido do que é considerado verdade para o grupo , criando assim uma possibilidade de nova interpretação da realidade, de visão de mundo (ABRIC, 2000, p 28, apud PINTO , 2014).



3- CONCLUSÕES

A tratar deste assunto é possível verificar que a teoria de representação social contribui para entender a origem do estigma frente ao ex-usuário de drogas, estigma este prejudicial ao desenvolvimento psicossocial do indivíduo. O estigma se origina nas representações sócias que tem fator sócio histórico, uma vez que uma ideia é lançada e aceita pelo grupo, utilizando das experiências culturais para tornar o que era abstrato em real, o que aconteceu com os ex- usuários, o pensamento de marginalização se torna verdade para a sociedade.

O trabalho multiprofissional é o mais indicado para estes casos. Possíveis intervenções com a família também são apontados na recuperação da autoestima. O Psicólogo deve ainda ter um olhar mais humanizado e completo ao usuário e ex-usuário, enxergando além da dependência química.

Apesar da importância e complexidade do tema, verifica-se a escassez de publicações e sugere-se, portanto, novas pesquisas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAIO, S. M. R. S. **Uma contribuição da teoria das representações sociais para a eficiência no serviço público**. Recife, 2009.

DE MELO, Z.M. **Os estigmas**: A deterioração da identidade social; Nov.2005 Disponível em: <http://proex.pucminas.br/sociedadeinclusiva/anaispdf/estigmas.pdf>. Acessado 16.março.2015. Acesso em: 02/09/2015

NEVES, E, A, S; SEGATTO, M, L. Drogas Lícitas e ilícitas: uma temática contemporânea. **Revista eletrônica Católica online.com.br**, 2010. Disponível em : www.catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigon4v2/34-posgrad.pdf Acesso em: 15/09/2015.

PINTO, D.A.O et al . A teoria das representações sociais . Disponível em: http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/direito_foco/artigos/ano2014/teoria_representacoes.pdf. **Revista Eletrônica Unifa**, 2014.



RODRIGUES, L, O. **Préconceito;** 2015 Disponível em:
<http://www.mundoeducacao.com/sociologia/preconceito.htm> Acessado em : 12/10/2015

SILVEIRA, P. S.; MARTINS, L. F.; SOARES, R. G.; GOMIDE, H. P.; RONZANI, T. M.
Revisão sistemática da literatura sobre estigma social e alcoolismo. **Estud. psicol.**
(Natal), Natal, v. 16, n. 2, Aug. 2011.

SOARES. T. **Origem das Drogas,** 2012. Disponível em:
<http://hipermidia.unisc.br/prodjol/20122/?p=17>. Acesso em: 08/09/2015